



Projeto: Escolas de Paz II: institucionalizando a educação para a cultura de paz nas escolas dos Sertões

Edital: nº 01/2023

Proponente: Caritas Diocesana De Crateus

Termo de Fomento: 01/2025 - Assinado em 4 de dezembro de 2025

Período de Execução: novembro/2025 a outubro/2026

Municípios de Execução: Ararendá, Ipaporanga, Quiterianópolis e Tamboriri

Orçamento do Projeto: R\$ 397.913,64

Status: Em execução

Número do Processo : 09.2024.00031962-6



O Projeto e Seus Objetivos:

O Projeto Escolas de Paz II: institucionalizando a educação para a cultura de paz nas escolas dos Sertões, desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Crateús em parceria com o FDID, tem como objetivo consolidar processos de educação para a paz, promovendo ambientes escolares mais seguros e inclusivos. A iniciativa busca influenciar escolas municipais e redes de ensino a desenvolverem metodologias de construção de paz, fundamentadas no diálogo e na mediação de conflitos, por meio da implantação de círculos de construção de paz e oficinas formativas.

O projeto será executado em quatro municípios do Semiárido Cearense: Ararendá, Tamboril, Ipaporanga e Quiterianópolis, envolvendo 28 escolas públicas municipais. Entre as ações previstas estão a capacitação de facilitadores, a realização de oficinas com educadores e alunos, e a mobilização das comunidades escolares para práticas restaurativas. A proposta também inclui atividades voltadas para a prevenção da violência, promoção da convivência e fortalecimento da cultura de paz como parte do projeto pedagógico das escolas.

A fundamentação do projeto está alinhada à Constituição Federal e à LDB (Lei 9.394/1996), priorizando direitos humanos, inclusão e acessibilidade. O trabalho é interdisciplinar e envolve educadores, famílias, unidades de saúde e comunidade, garantindo um processo formativo que contribua para a redução de conflitos, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da aprendizagem escolar. Entre os resultados esperados estão a diminuição da violência nas escolas, a ampliação da participação comunitária e a consolidação de redes de apoio que promovam autonomia e socialização.

Os beneficiários diretos incluem educadores das escolas participantes, alunos do Ensino Fundamental (com idades entre 6 e 13 anos) e familiares residentes nas zonas rurais dos municípios, especialmente trabalhadores da agricultura familiar. Estima-se que o projeto impacte diretamente cerca de 15 mil pessoas, consolidando práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis para a convivência pacífica.